

UMT

Melancia; Praga; Inseto; Thrips tabaci; Roraima; watermelon; Pest; Insect.

Incidência do thrips tabaci ...
1997 FL-1998.00170

CPAF-RR-3151-1

Embrapa**Informa**

Ano III - Nº 08

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

novembro, 1997

Incidência do *Thrips tabaci* em função da fenologia da melancia em Roraima.

A cultura da melancia *Citrullus lannatus* em Roraima é explorada em áreas de cerrado e de mata. Em áreas de mata, o cultivo é efetuado no final da estação chuvosa nos meses de julho e agosto em áreas de cerrado nos meses de setembro a outubro, sob condições de irrigação.

A adaptação da cultura às condições agroclimáticas de Roraima aliado a boa aceitação dos frutos no mercado local, além do retorno econômico rápido, tem despertado o grande interesse pela cultura.

Não há um sistema de produção da cultura bem definido na região, somado a pouca adoção de tecnologia na atividade e conseqüentemente baixa produtividade, variando de 11t/ha a 15 t/ha nas áreas de mata e de cerrado, respectivamente. Aliado a estes fatores, surgem as pragas como fator limitante a atividade na região e dentre elas destaca-se o tripses.

Esta praga vem se constituindo como uma das principais pragas dessa cultura no Estado, junto ao pulgão, vaquinha e formiga cortadeira.

A primeira ocorrência registrada do tripses no Estado foi na cultura do melão

no ano agrícola de 1993, na colônia agrícola do Passarão, município de Boa Vista. No ano de 1994, foi constatado o tripses na cultura da melancia no bairro Caraná, município de Boa Vista. A praga está praticamente dispersa em toda a região produtora do Estado, mais notadamente em área de cerrado. Os prejuízos em alguns casos, chegam a comprometer toda a produção.

Os tripses são insetos diminutos de corpo estreito, cujo comprimento varia geralmente de 0,5 e 5,0 mm. Podem apresentar formas aladas ou ápteras. Os dois primeiros estádios não possuem asas e são chamados larvas, o terceiro é denominado pré-pupa e o quarto pupa. As formas jovens têm a duração de 5 a 10 dias, variando em função da temperatura.

O ciclo biológico é em torno de 20 dias. A fêmea adulta é de coloração variável de amarela clara a marrom, com 1mm de comprimento com 2mm de envergadura, usualmente inserem os ovos, em média 20 a 100, nos tecidos mais tenros da planta, (postura endofítica).

A eclosão das larvas se verifica após 4 dias.

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Maria Viana de Almeida; Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626 7125 - Fax: (095) 626 7104 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa - Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

Os adultos são alados e de coloração escura ou pardo-escura. As ninfas ou larvas são inicialmente de cor branca e, depois, amareladas, efetuando quatro mudas de pele até se transformarem em pupas e posteriormente, em adultos. A fase de pupa pode ocorrer no solo ou na própria planta. Se localizam em várias partes da planta, sendo comumente encontrados na página inferior das folhas, em flores, nas hastes e gemas apicais.

Durante a fase vegetativa da melancia, constatou-se o tripses logo no início da germinação já causando danos devido à sucção da seiva. Durante a fase de floração, foi constatada novamente a presença do tripses, com infestação bem maior que no período vegetativo. A infestação na fase de frutificação/colheita também foi alta.

Podemos afirmar, com base em estudos desenvolvidos na Embrapa-Roraima, que o tripses ataca a melancia sob condições de média (primeiros 20 dias após a germinação) a alta infestação durante todo o ciclo da cultura.

Recomenda-se efetuar o controle quando constatar os primeiros sintomas do ataque da praga. Durante a época de frutificação e colheita, deve-se ter o cuidado com relação a aplicação dos inseticidas químicos para evitar o efeito dos resíduos nos frutos no momento da colheita.

De maneira geral recomenda-se para controlar o tripses os seguintes procedimentos:

- Tratamento de sementes: usar produtos cujo princípio ativo seja o Carbofuran;
- Durante a fase vegetativa: (15 dias após a germinação) aplicação de Supracid durante uma vez na fase vegetativa);
- Durante a fase de floração: 2 aplicações aos 30 e 40 dias após a germinação), de Supracid usando em torno de 2 ml do produto para cada litro de água e dar preferência em efetuar o controle no final do dia (tardinha), protegendo as-

sim, os insetos polinizadores que atuam pela manhã.

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Pesquisador II Embrapa-Roraima